

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

E. te n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita. — Anuncios particulares: linha 370 Commun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Creche patronato

Um grupo de senhoras de Espozende teve a magnifica ideia de fundar aqui uma creche patronato, destinada a receber as crianças pobres que andam ahí pelas ruas, sujas, rotas e mal cuidadas, e creanças pencionistas, que queiram lá passar uma parte do dia.

Juntamos os nossos mais sinceros aplausos a tão generosa e altruista ideia, que bem merece o bom acolhimento de todos os Espozendenses e daqueles que se interessam pela sorte dos desprotegidos.

Não é nosso intento encarecer os fins que se tem em vista, retirando das ruas creanças que por ahí vagueiam correndo perigo a cada passo a sua vida e aprendendo, desde pequeninas, uma terminologia, que bem melhor era que a desconbecessem sempre.

A semente está lançada e é convicção nossa germinará e produzirá abundantes frutos, o que aliás tem acontecido em todas as terras.

Toda a gente sabe que Espozende é uma terra muito pobre, mas ainda assim tem um numero grande de casas remediadas, que facilmente poderiam dar para a creche uns escudos por mez, e se fossem muitos os socios protectores, a nova instituição desenvolver-se-ia rapidamente e impor-se-ia ao respeito e simpatia de todos nós.

Quantas vezes, na classe piscatoria, a mais pobre de todas, vão os maridos para o mar e as mulheres andam de porta em porta, vendendo o seu pescado pelas aldeias, ou pedindo esmolas, o que se vê, infelizmente, a cada passo! E os filhos?

Esses deitam-nos á rua, onde aprendem tudo quanto deviam ignorar, e ignoram tudo o que precisam saber.

Na creche, limpavam-os, vestiam-os e alimentavam-os, ensinando-lhes o respeito pelos seus semelhantes, educando-os, instruindo-os e aos maiores, ás raparigas pelo menos, fazer-lhes aprender trabalhos manuais que

mulher alguma deve ignorar, de forma a poderem ser uteis amanhã na sociedade.

Que Deus cubra de benções as senhoras que tiveram tão generosa ideia e que cada um de nós concorra para essa obra tão benemerita, com um pequeno obulo, e dentro de poucos anos ver-se-há como são saborosos os fructos colhidos, ainda que a principio nos pareçam insuperaveis as dificuldades.

As creanças como as flores precisam de bom ar, muita luz e muito sol para desabrochar, e com isto, higiene, limpeza alimentação e pão do espirito, e tudo lhes será dado na Creche se nós a protegemos como devemos.

Ha quem pense em fazer construir um edificio proprio para a Creche, onde as creanças possam estar com todas as condições que são exigiveis em tais casas, o que tambem nos parece facil, pedindo o auxilio do Estado, que o dará com certeza, porque fundamentalmente trata-se do revigoramento da nossa raça e não se pode conceber um Estado Novo, com produtos infesados, raquiticos e doentes.

As nossas saudações ás illustres damas que tomaram a seu cargo a realisação de tão benemerita obra e o «Espozendense» põe á sua disposição as colunas do seu jornal quando lhes for preciso.

AGUAS

Devido á péssima água que abastece Espozende, officiou a Ex.mª Camara de acordo com o digno delegado de saude do concelho, Dr. João de Barros, á Inspeção Geral de Saude pedindo providencias sobre o caso.

A resposta daquele organismo foi enviar a semana passada a esta localidade um inspector, afim de estudar o encanamento das aguas do Bouro para abastecer Espozende.

Regosijamo-nos com a noticia, e cremos que esta nossa velha aspiração será em breve um facto visto estar entregue a pessoas que se interessam pelo caso e estarmos no tempo da *Politica das Realidades*.

ÉCOS QUE PASSAM

“SEMPRE OS MEZMOS,”

Achei graça á noticia dada no ultimo numero de *O Cavado*.

Palavra que fiquei atónico perante o descaramento com que se *mente!*

Então *Snr. director* de *O Cavado* foram bastantes as pessoas que a essa redacção foram manifestar á sua repulsa contra quem usa de termos **tão pouco correctos?**

Não me dirá onde houve a pouca correcção?

Snr. Director quem foi pouco *correcto?* — Com certeza que *mentando a mão na consciencia*, (se é que a tem), terá de reconhecer que foi o *Snr.* quem usou de termos pouco *decentes* e fez uso duma linguagem que o classificou perante os seus inumeros *admiradores*.

Em que argumentos se funda para afirmar o que disse?

O *Snr.* se não quer ser lobo não lhe vista a pele, se não quer ser atacado curve-se perante os factos, e fará, sem duvida melhor figura do que a que tem feito.

A sua defesa consiste no seguinte: — contra a *verdade* expõe a *mentira*, contra a *clareza* lança a *confusão*, contra a *decencia* surge com o baixo e reles *insulto*.

Mostra bem que tem sido um bom aluno do partido do insulto, da calunia, da intriga e da mentira.

Lembre-se e que nada mais exalta o homem do que render-se perante a *Verdade*.

A sua obrigação seria agradecer como um **gentleman** áqueles que o chamam ao caminho do dever, e lhe mostram a estrada da nobreza, do caracter e da dignidade.

Uma vez que nenhuma destas qualidades abunda pelas colunas do seu jornal, creio que deverá ficar obrigado a quem lhe desvenda os olhos e lhe faz raiar novos horisontes; contudo, pensando por outro lado reconheço que nada tem que agradecer, visto Deus no seu *catecismo* ter ditado as *obras de misericordia* e a *segunda espirital* poder ser aplicada ao **ilustre**

director do *Cavado*.

Olhe *Snr. Director*, sabe que tem a fazer? E' arranjar com que desapareça o seu nome do cabeçalho do seu jornal, afim dele poder singrar um pouco mais á vontade perante o respeitavel publico. Todos sabem que o seu jornal é incapaz de defender a *Verdade* quando tenha de defender interesses de *seita*.

Nova orientação *Snr.* e, lembre-se que a vida do jornalista é uma vida nobre mas difficil.

Momentos há em que se colhem louros, mas outros surgem em que a amargura nos prostra e muito mais ainda quando se baixa ao *insulto*.

Lembre-se tambem que quando a imprensa é bem orientada e assenta sobre virtudes ela presta á sociedade um beneficio inegualavel, pelo contrario quando ela baixa até onde o *Snr.* a tem levado, — só merece ser irradiada.

Para terminar duma vez para sempre com isto porque — *tempus fugit* — e temos muito que fazer, eu só lhe quero dizer o seguinte: — A fala foi dada por Deus ao homem, segundo narra a Biblia, para se diferenciar dos outros animais; mas lembre-se *sempre* que as colunas dos jornais não foram dadas á sociedade para se *Insultar*.

* * *

Quando pelas colunas deste jornal, lancei um repto ao *Snr. Espadarte*, tive a ingenuidade de supor que não ficaria sem resposta, calculando que a pessoa visada, prezando o seu pseudonimo, certamente não se recusaria a provar o seu talento. Agora, passados dias, reconheço que me iludi no conceito em que tinha a probidade literaria e profissional do *Snr. Espadarte*.

Sua Ex.ª pertence ao numero daquelas pessoas que, não hesitando em afirmar sem provas, se julgam desdourados descedendo da sua cátedra de *magister dixit* para responder a um contendor, talvez porque esse contendor, não passa de uma figura, modestissima, sem as honras de *postrato*.

E' efectivamente muito mais comodo o recolhimento a um silencio protector, embora esse

mutismo se torne inexplicavel e até pouco honroso para quem, tendo contraído responsabilidade se apresenta em publico como a impor, sobre determinado assunto, certa orientação pouco definida, e menos aceitavel, por não a vir provar.

De qualquer modo, não podia o autor destas linhas, que em muita conta tem a sua dignidade pessoal, eximir-se ao cumprimento da promessa feita juntamente com o reptó atrás referido.

Mas como o *Snr. Espadarte* se resolveu a não deixar o pseudonimo, eu vou prometer-lhe acabar hoje com isto.

Positivamente, o *Snr. Espadarte* escreveu ao correr da pena, impensadamente, sem se lembrar do ridiculo a que se expunha.

Pertencerá o seu pseudonimo a um espirito culto ou não teria antes saído duma cabeça dessa legião inumerável de *Analfabetos que sabem ler?*...

Jamais pensarei descobrir esse pseudonimo, mas, creia que antes de escrever pense no que vai fazer.

16-12-933.

34ºiro.

PARA TERMINAR O ASSUNTO...

Não sei já o que dizer a tal respeito, que passa a ser vergonhoso.

Tenho sido estupidamente e inconscientemente agredido, talvez por pessoas a quem falta um livro de civilidade. Os meus escritos ainda que repletos de palermices como disse «Um Espozendense» tem revolucionado espantosamente o sr. director do «Cávado». Hoje não é um só. São já três. E' um tal sr. Artur Roriz e um tal «Um Espozendense». Prova evidente que o sr. director do «Cávado» não tem bases sólidas aonde se possa agarrar, nem intellecto para tais discussões.

Mas circunstâncias várias obrigam-me novamente a vir á cêna e reclamar direitos que me pertencem. Pediu o sr. director do «Cávado» auxilio immediato para a sua questão.

Não resta dúvida que a sua voz maviosa foi ouvida e então vemos por um lado o sr. Artur Roriz como seu tutor e por outro «Um Espozendense», que ansioso por ferir se esconde admiravelmente por detraz do seu pseudónimo. Mas a verdade acima de tudo. Nada fizeram estes srs., porque cairam no erro cometido pelo sr. director do «Cávado». Dizia o sr. Artur Roriz em frases empoladas que «difícil é criticar com seguro conheci-

mento de causa, com a certeza intelligente dum raciocínio interpretativo e analítico que se imponha, e admita aceitavel controvérsia». Então ao sr. Artur Roriz parece-lhe que a atitude do sr. director do «Cávado» tem sido inteligente e com raciocínio interpretativo?

Eu afirmo categoricamente que não. Até agora tem faltado ao sr. director do «Cávado» conhecimento de causa, intelligencia e tudo; fazendo sómente referências a assuntos passados á meses e de somenos importância. Eu gostaria que o sr. director do «Cávado» se reportasse ás referências que lhe fiz no «Espozendense» de 2 de Dezembro deste ano e as observasse cuidadosamente, para se defender lealmente.

Mas isso não aconteceu porque lhe não convinha mexer num assunto, que se ele quizesse tratar *ipsis verbis*, teria infalivelmente de mentir. Como sabe «uma coisa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo» segundo o principio filosófico de contradição e então o sr. director do «Cávado» não querendo permanecer numa atitude céptica, foi malcriado; em primeiro lugar por se ter imiscuido em particularidades pessoais e em segundo pelas palavras indecorosas com que enfeitou os seus escritos, que nada me vieram perturbar. *Snr. «Um Espozendense»* todo o fenómeno tem a sua causa, tudo tem a sua explicação e para tudo há provas. Já não sou menino de palmatória, nem tão pouco de mama. O sr. pelo seu aforzoado é que mostra por vezes ser criança entregando-se a futilidades, que talvez nem as próprias crianças se entregassem. Para justificar o *português de preto* não há como apresentar provas. Agora pergunto-lhe eu. Quem o autorizou a escrever entre aspas o que eu não escrevi? Para essas coisas é que é preciso uma petulancia inaudita. Pelo que vejo enfiou até ás orelhas a carapuça, quando me referi aos filhos da terra. Olhe que nem todos a enfiaram. Aonde foi buscar a palavra *mulético*? Tenho a dizer-lhe que não a encontrei por aqui. E' bunda não lhe parece? Conteresso que lingua de preto não sei, mas o sr. parece que sabe alguma coisa. Depois diga que os outros é que fazem «português de preto». E' uma vergonha três contra um. Calem-se que fazem melhor figura. Com respeito a ameaças *concretas* sr. director do «Cávado» tem os conversado. Se julga que os assuntos vão com violencias, engana-se muito mas muito mesmo. Cuidadinho e caldos de galinha. Os pequenos ás vezes saem grandes...

Tenho dito e jamais respon-

derei a banalidades impróprias de homens...

DOMINGOS GOMES.

N. R.—Lamento que o sr. Domingos Gomes tenha gasto tanta cera com semelhante defunto.

Depois de «O Cávado» ter fugido á discussão no campo em que ela foi posta, e se referiu a assuntos da vida particular do sr. Domingos Gomes, de que só seu pai, e mais ninguém podia tirar-lhe contas—como é o facto da sua RAPOSA, que segundo sempre ouvi dizer—se fizeram para os estudantes, e, não para os Sapateiros, eu teria posto ponto na questão, fazendo de conta que era mais um rafeiro a ladrar á lua...

UNIVERSIDADE DO PORTO

«Por despacho da Reitoria de 21 de Novembro de 1933 foi aprovado, entre outros, o seguinte contrato:

Licenciado Manuel Gonçalves Pereira de Barros, para assistente do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª Secção (Ciências Matematicas) da Faculdade de Ciências—Diario do Governo 2.ª serie de 9 de Dezembro de 1933.

Ao nosso ilustre e distinto conterraneo apresenta O ESPOZENDENSE os seus melhores cumprimentos e felicitações.

COM SUA LICENÇA...

Como leitor assiduo que sou de «O Cávado», fiquei radiante de alegria ao lêr o artigo de fundo—**Incoerencias**.

Depois de o ler e reler com toda a atenção que o caso requer, exclamei:—Ecce homo—que num momento tão propicio vem salvar o revirinho do concelho duma derrocada eminente.

O *Cávado*, tem a honra de albergar entre os seus inumeros colaboradores a pena brilhante do autor de—**Incoerencias**—! Com certeza que não me atreveria a escrever sobre o caso se lhe não consagrasse um profundo sentimento de respeito e admiração—respeito pelas suas nobilissimas qualidades; admiração pelo seu amor ás *Nobres ideias* que defende e principalmente pelo seu muito *saber*.

Já em dois artigos anteriores a este, que consistiam numa defesa brilhante do *paraíso vermelho* e que foram escritos com o fim de excitar a massa dos proletários do nosso concelho, eu exultei de alegria.

Pensando bem no caso, não me restam duvidas, que elas vieram servir de aperitivo á intentona de Bragança, não foi isso?

Snr. autor de **Incoerencias** porque se vem meter, sem direito algum, na vida do

nosso concelho?

Porque não conseguiu o autor de **Incoerencias**, com o seu elevado prestigio e a sua alta influencia dominar a imprensa da sua terra e fazer brilhar a sua pena? Por exemplo, a direcção de *O Noticias de Barcelos* não negaria as colunas do seu semanario a um espirito tão culto como o de V. Ex.ª. Um jornalista notavel como V. Ex.ª, cai quando baixa até ás colunas de *O Cávado*... e causa dó ver perder tanto esforço numa questão vã; pois amanhã os seus escritos irão fazer falta a educação intellectual das gerações futuras.

Creia que gostei imenso daquelle seu ataquezinho á *infabilidade* do Papa.

E' assombrosa, cá para a terra, tal afirmação!

Exultei, tambem, ao lêr aquele periodo em que Catarina da Suécia, afirmava, desgostosa, que os seus homens sempre desaprovavam o que eram incapazes de levar a efeito.

Este periodo recordou-me imediatamente a discordia, com que o partido em que V. Ex.ª milita, acolhe as obias que os homens da actual situação executam, quando os seus se declararam sempre incapazes de fazer alguma coisa para o bem comum.

Para concluir as nossas considerações, não se torna mister responder, uma a uma, ás referências do *Snr.* autor de **Incoerencias**, absolutamente improprias dum espirito superior.

Perdôe-me V. Ex.ª, estas modestas considerações mas o merecido e grande tributo, que presto á sua elevada cultura intellectual, não chega para me fazer fechar os olhos á luz da razão e á lição dos factos, desacompanhando tantos bons elementos, a que me acho encostado.

Isto será coerencia *snr.* autor de **Incoerencias**?

Não será bem aplicado o fecho do seu artigo ao director de *O Cávado*?

Sem duvida que é.

15-12-933.

Reporter Esfinge.

Legado do benemérito Manuel Veloso

As pessoas necessitadas que pretenderem habilitar-se ás esmolhas do legado do saudoso benemérito do nosso hospital, que serão distribuidas na vespera do Natal, deverão apresentar as suas petições até ao dia 20 do corrente mez, na Secretaria da Misericórdia.

Quem preferir a nossa tipografia além de ficar bem-servido, economisa muito dinheiro.

Hospital Valentim Ribeiro

Em resultado do apelo feito pela Misericórdia ao povo do nosso concelho, por ocasião do S. Miguel, receberam-se os seguintes donativos:

De Forjães: 15 razas de milho, 8 razas de batatas, 1 1/2 razas de feijão, 1 cesto de cebolas, 1 molho de linho, e 36 1/10 escudos.

De Belinho: 5 razas de milho, 2 razas de batatas, 1 1/2 de feijão, 1 cesto de cebolas e 37 3/30 escudos.

De Mar: 3 razas de milho, 1 1/4 de batatas, 1 1/2 quarto de feijão e 16 3/30 escudos.

Nesta freguezia recebeu-se também o valioso donativo de 50 escudos do antigo provedor da Misericórdia, Ex.mo Snr. José de Jesus Ferreira Lima.

Bem haja a S. Ex.ª.

De Curvos: 7 1/2 razas de milho, 2 razas de batatas, 3/4 de feijão e 33 5/50 escudos.

De Palmeira: 5 1/4 razas de milho e 23 5/50 escudos.

De Gemezes: 4 razas de milho, 1 1/2 rasa de feijão e 45 9/90 escudos.

De Gandra: 2 1/2 razas de milho, 1 1/2 raza de feijão e 4 8/80 escudos.

De Vila Chã: 6 razas de milho, 1 quarto e meio de feijão e 9 3/30 escudos.

De Marinhas: 10 1/4 razas de milho, 1 raza de feijão, 2 razas de batatas e 14 2/20 escudos.

Da Vila: 17 razas de milho, 1 1/2 razas de feijão e 276 0/00.

Na freguezia de Antas ainda não foi tirada a esmola, mas como é das freguezias do concelho que mais benefícios recebe da Santa Casa, esperamos que o apelo da Santa Casa seja bem acolhido na freguezia parochiada pelo Rev. P.º Ledo grande benemérito do nosso Hospital.

A Meza agradece muito reconhecida aos zelosos parochos do nosso concelho o interesse que lhes mereceu o apelo feito em benefício do nosso Hospital, que cada vez precisa mais do auxilio de todos, e a todas as pessoas que generosamente concorreram com as suas esmolas para a nossa Santa Casa de caridade.

Agradece também a todos os bons lavradores que auxiliaram nas suas freguezias o tirar as esmolas e que generosamente trouxeram para o hospital a lenha que o Rev. P.º Ledo ofereceu ao nosso hospital e as esmolas em generos das diferentes freguezias.

Bem haja a todos e que Deus lhes pague em benefícios o bem que fizeram á nossa pobreza.

EDITAL

Mário Tabor da Simão, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espozende:

Faz público que durante os mêzes de Janeiro e Fevereiro próximos futuros se ha de proceder á cobrança voluntaria da taxa militar do corrente ano, devendo os contribuintes apresentar, para esse fim, na secretaria da Câmara Municipal deste concelho, os respectivos titulos de isenção de serviço militar e as estampilhas fiscaes correspondentes ás taxas devidas

Findo este praso, ficam os contribuintes remissos sujeitos ao pagamento da taxa militar em dobro, até 30 de abril de 1934, e, desde então, ao dobro da taxa e a procedimento executivo.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou este edital e outros de igual teor que vão sêr afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do Concelho de Espozende, 8 de Dezembro de 1933.

O Chefe da Repartição,
Mário Tabor da Simão.

EDITAL

O cidadão Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Administrador do Concelho de Espozende

Faz saber que da 1.ª Circunscrição Industrial, por intermedio do Governo Civil, baixou a esta Administração um edital que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Manuel Nunes Beirão requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio situado em Rua 14 de Maio, freguezia de Espozende, concelho de Espozende e distrito de Braga, confrontando ao Norte com Maria

Tété. sul com Firmino da Costa Terra, nascente com Francisco Lopes Miranda e poente com Rua publica.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas e dentro do praso de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com séde no Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142,-2.º

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 28 de Novembro de 1933.

Pel' O Engenheiro-Chefe, da Circunscrição,

Vasco dos Santos.

Espozende, 4 de Dezembro de 1933.

O Administrador do Concelho,

(a) *Manuel Martins de Sá Pereira.*

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em:

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Accidentes individuais.

Reservas me 1932:

Agente em FÃO E ESPOZENDE:

Antonio de Sá Pereira

EDITAL

A Comissão Venatoria Concelhia de Espozende:

Faz publico que a caça á Perdiz, termina em 31 de Dezembro, o que já veio publicado no «Diario do Governo».

Espozende, 12 de Dezembro de 1933.

O Presidente da C. Venatoria
JOÃO DE BARROS

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO
(1.ª praça—1.ª publicação)

No dia 7 de Janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão arrematados em hasta publica pelo maior lanço oferecido, os seguintes bens:

Campo da Fonte, de lavradio e vinho, no lugar de Terroso, da freguezia de Palmeira, com o encargo do usufruto a favor de José Gonçalves Rosa e mulher Maria Rodrigues Torres, descrito na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6758 do Livro B 18, pela importancia de Esc. 1.780\$00.

—Casa torre e chão de horta, no mesmo lugar e freguezia, de natureza de praso, escrita na Conservatoria desta Comarca sob N.º 6759, do Livro B 18, pela importancia de Esc. 3.180\$06.

—Bouça de Cima, de mato, no mesmo lugar e freguezia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6761, do livro B 18 pela importancia de Esc. 1.639\$00.

—Bouça de mato, denominada «Porta do Prior» no mesmo lugar e freguezia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6760, do Livro B 18, pela importancia de Esc. 2.567\$00.

Estes predios pertencem aos executados Manoel Gonçalves Rosa e mulher Carolina Cardoso de Matos, da freguezia de Palmeira, desta comarca, e foram penhorados na execução hipotecaria contra os mesmos requerida na comarca de Barcelos por Emilio Martins da Cruz, casado, da freguezia de Vila Cova, da mesma comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei. Espozende, 6 de Dezembro de 1933.

O Juiz de Direito,
Malgueiro.

O escrivão do 2.º officio
Manuel F. da Costa Lima

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escurposamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitaurio medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Prefarir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE **JOÃO LUIZ FERREIRA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

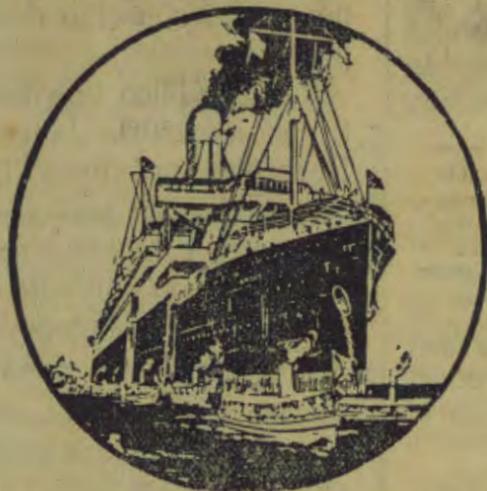
A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERALEM Drogarias e Merciarías -- BELEM

Farmácia Franco, Filhos

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND MONARCH em 9 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
HIGHLAND PRINCESS em 6 de Fevereiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
HIGHLAND PATRIOT em 6 de Março para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PATRIOT em 27 de Dezembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Bueno Aires.
ARLANZA em 2 de Janeiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Highland Monarch em 10 de Janeiro. para Las Palmas Pernambuco R. de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTUGALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriutores portugueses

ontém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Costoria; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriutores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Tipografia 'Espozendense, ESPOZENDE